



EDUCAÇÃO MUSICAL INFORMAL E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NOS RITOS MUSICAIS PROTESTANTES

Comunicação

Sérgio Inácio Torres

pianistasergiotorres@gmail.com

Resumo: As construções teóricas desta pesquisa são pautadas na educação musical informal, nas representações sociais e na música litúrgica protestante. Notadamente, as representações sociais estudam a construção do conhecimento de diversos fenômenos, como a informalidade musical existente nos grupos sociais. Diante desse fenômeno musical, pretende-se aprofundar o conhecimento existente sobre as representações sociais, no processo de educação musical informal das igrejas protestantes. O objeto desta pesquisa é o processo litúrgico musical nas cidades de Curitiba (PR) e Londrina (PR). Tem-se como objetivo geral a investigação dos diferentes tipos de educação musical informal presentes no âmbito da liturgia protestante por intermédio da teoria das representações sociais; como objetivos específicos, tem-se a análise do processo social de ensino-aprendizagem da música litúrgica, o relacionamento das práticas litúrgicas musicais com a educação musical e a identificação da existência de representações sociais nas esferas musicais das igrejas protestantes. O caminho metodológico consiste em um estudo exploratório-descritivo; a coleta de dados é de campo, com a utilização das técnicas da observação direta e de entrevistas com músicos e membros de igrejas protestantes de tradição histórica no Brasil; e, para o tratamento e análise dos dados, estão sendo utilizadas técnicas de análise de conteúdo.

Palavras chave: Liturgia Protestante. Representações Sociais. Educação Musical.

1. INTRODUÇÃO

Desde a origem da prática musical em cultos protestantes, no final no século XIX até os dias atuais, houve um crescimento relevante das diversas expressões musicais nessas liturgias, principalmente com práticas heterogêneas de educação musical informal. As bases teóricas voltadas para as representações sociais propiciam a construção do conhecimento de diversos fenômenos, como a informalidade musical existente nos grupos sociais. Diante desse fenômeno musical, pretende-se aprofundar o conhecimento existente sobre as representações sociais no processo de educação musical informal das igrejas protestantes. Sendo



assim, os pilares para a edificação do estudo sobre esse fenômeno consistem de educação musical informal, representações sociais e música litúrgica protestante, brevemente apresentados a seguir.

A educação musical informal presente na construção das práticas litúrgicas pode ser sustentada pelas discussões de Libâneo (2007), que afirma ser a educação informal uma modalidade que resulta do clima, ambiente e das relações socioculturais e políticas que fazem parte da vida individual e grupal. Essas somas de fatores sociais afetam e influenciam a educação de modo inevitável. Segundo Libâneo (2007, p. 83-84), “A ênfase que muitos educadores têm dado a essa modalidade de educação tem contribuído especialmente para a compreensão da totalidade dos processos educativos, para além da dualidade docente-discente”.

O fenômeno educacional informal na área musical será analisado nesta pesquisa por meio das representações sociais amplamente existentes no cotidiano das sociedades e fortemente vivenciadas no âmbito dos fluxos musicais. De acordo com Moscovici (1981, p. 181), as representações sociais são:

Um conjunto de conceitos, proposições e explicações criado na vida cotidiana no decurso da comunicação interindividual. São o equivalente, na nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais, podem ainda ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

A principal função das representações sociais é tornar familiar o não familiar por meio do senso comum. Não seria uma resposta individual emitida em relação a um estímulo social, mas a maneira como os grupos sociais constroem e organizam diferentes significados do meio social, e as possibilidades de respostas que podem acompanhar seus estímulos. (JODELET, 1993).

No âmbito da música sacra, a liturgia de culto das igrejas protestantes tradicionais brasileiras, oriundas da imigração europeia e norte-americana e



proveniente da reforma protestante¹, está desde seu início permeada de momentos específicos, com a utilização de música instrumental e vocal, que corroboram para a construção de um conhecimento musical coletivo. O espírito comunitário da reforma protestante promoveu “[...] um tipo de educação musical, embora não necessariamente intencional, através da instituição do canto homofônico executado por toda congregação” (FONTERRADA, 2008, p. 48).

Na construção da liturgia protestante, os participantes interagem de duas formas: parte deles se dedica à preparação de músicas instrumentais e vocais - corais, bandas e outros tipos de formações vocais ou instrumentais, em períodos distintos; outra parte participa das canções como membro da igreja em conjunto com toda a congregação. “O ensino-aprendizagem da música ocorre em muitos contextos diferentes, do formal para informal. Há muitas vezes a filiação, a reciprocidade, sobreposição, entre mais estruturas e configurações menos estruturadas”. (COWELL; RICHARDSON, 2002, p. 730, tradução nossa²):

Esses aprendizados e trocas na concepção e prática da música litúrgica implicam oportunidades de educação por meio de experiências musicais nas quais, geralmente, todos têm a oportunidade de fazer e criar música. As comunidades musicais nas igrejas se enquadram, em sua maioria, nas características de agrupamentos musicais citadas por Cowell e Richardson (2002, p. 731, tradução

¹No Brasil, a partir da década de 1820, protestantes luteranos e em seguida anglicanos já residiam no país, é o denominado *protestantismo de imigração* (no qual os fiéis tinham por finalidade realizar suas práticas religiosas). A primeira denominação do *protestantismo de missão* (no qual o missionário vinha com o intuito de realizar efetivamente a obra evangelística) foram os congregacionais (1855), seguidos pelos presbiterianos (1859), pelos metodistas (1867) e pelos batistas (1882). Os metodistas começaram seu trabalho evangelístico em 1835 e pararam em 1841, só retomando em 1867 (CÉSAR, 2000).

²“Music teaching and learning takes place in many different contexts, from formal to informal. There often is affiliation, reciprocity, overlap, or cross-fertilization between more structures and less structured settings” (COWELL, RICHARDSON 2002, p.730).



nossa³):

Colocar ênfase na variedade e diversidade de músicas que refletem e enriquecem a vida cultural da comunidade e dos participantes; Participação ativa na composição de música de todos os tipos (espetáculo, improvisação e criação); Desenvolvimento ativo do conhecimento musical (incluindo o conhecimento musical verbal, se for o caso); Compromisso com a aprendizagem ao longo da vida musical e acesso a todos os membros da comunidade; A conscientização da necessidade de inclusão de grupos de indivíduos marginalizados e desfavorecidos; Acreditar no valor e utilização da música para promover a aceitação e compreensão intercultural; Promoção do prazer pessoal e confiança na criatividade individual; Ensino flexível, aprendizado e modos de facilitação (oral, notação, holística, experimental, analítica); Honra das origens e intenções de práticas musicais específicas.

Entende-se que todos esses itens corroboram e reforçam sobre as características de comunidades músicas presentes nas igrejas protestantes. Nessas comunidades a educação musical informal é resultado de práticas coletivas que, à luz das representações sociais, elucidam vários questionamentos. Por esse prisma, investigar como as representações sociais, no âmbito litúrgico protestante, contribuem para o entendimento da educação musical informal, consiste na problemática desta pesquisa.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- investigar os diferentes tipos de educação musical informal presentes no âmbito da liturgia protestante por intermédio da teoria das representações sociais.

Objetivos Específicos:

- analisar o processo social de ensino-aprendizagem da música litúrgica;

³Emphasis on a variety and diversity of musics that reflect and enrich the cultural life of the community and of the participants; Active participation in music making of all kinds (performing, improvising, and creating); Development of active musical knowing (including verbal musical knowledge, where appropriate); Commitment to lifelong musical learning and access for all members of the community; Awareness of the need to include disenfranchised and disadvantaged individuals groups; Recognition that participants social and personal growth are important as their musical growth; Belief in the value and use of music to Foster intercultural acceptance and understanding; Respect for the cultural property of given community and acknowledgment of both individual and group ownership of musics; Ongoing commitment to accountability through regular and diverse assessment and evaluation procedures; Fostering of personal delight and confidence in individual creativity; Flexible teaching, learning, and facilitation modes (oral, notation, holistic, experimental, analytic); Excellence/quality in both the process and products of music making relative to individual goals of participants; Honoring of origins and intents of specific musical practices (COWELL, RICHARDSON 2002 p.731).



- relacionar as práticas litúrgicas musicais com a educação musical;
- identificar a existência de representações sociais nas esferas musicais das igrejas protestantes.

3. JUSTIFICATIVA

A educação musical informal no contexto litúrgico, resultante de teologia própria, embora seja uma prática corrente há muito tempo e a despeito do grande público participante, não possui ampla pesquisa sabendo-se que todo contexto de aprendizado é vivencial, pode-se dizer que:

A educação é um processo que se desenvolve na vida, como experiência social fornecida por meio de todas as comunidades e grupos a que pertencemos inclusive a escola “[...] como um processo de vida, acontece em todos os lugares; pode ser formal ou diretamente organizada (na escola) mas é, principalmente, informal, ou indiretamente ministrada, e “experienciada” pelas relações sociais estabelecidas dentro dos agrupamentos e comunidades em que se vive (KERR, 2003, p.11).

Na conjuntura teológica, os protestantes caracterizam-se expressivamente no segmento da cultura brasileira há quase dois séculos, manifestando-se em diversas instituições de ensino superior e fundamental, além de inúmeras igrejas espalhadas em todo o território nacional, representam 22,2% da população brasileira (IBGE, 2015).

A prática musical litúrgica sofreu modificações desde a reforma protestante, e seu estabelecimento no Brasil desenvolveu-se de forma crescente e independente das instrumentações utilizadas. Martinho Lutero, no século XVI, responsável pela reforma luterana, enfatizou que a educação por meio da música deveria fazer parte da relação do jovem com o culto (SCHALK, 2006). Além dos luteranos, as liturgias anglicana e calvinista servem de suporte para compreensão de outros cultos protestantes, como os congregacionais, os presbiterianos, os metodistas e os batistas. Em geral, essas liturgias ocorrem na seguinte ordem: Rito de Entrada (oração preparatória, prelúdio e cântico(s) de entrada), Rito da Palavra (oração, cântico intermediário, leitura, sermão), Rito de Saída (cântico, bênção envio, poslúdio). A maioria dessas etapas do culto é realizada com música vocal (cantada pelos membros da comunidade, por corais, conjuntos vocais ou solistas) e



instrumental, com performances individuais ou em conjunto.

Desse modo, em cada momento da liturgia sacra protestante justifica-se uma análise sob as óticas da teoria das representações sociais, com aporte principal no referencial teórico de Moscovici (1978, 1981, 2003) e Jodelet (1993, 2002), pois, possivelmente, há constante aprendizagem musical (vocal ou instrumental, individual ou em conjunto) na preparação e na execução dos ritos regulares e especiais, com níveis de performance distintos.

A teoria das representações sociais é pertinente nesse tipo de pesquisa pelo expressivo ambiente social que representam as igrejas nas sociedades - produção e partilha de conhecimentos. As representações sociais “[...] são uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2002, p. 22)

A presente pesquisa visa contribuir para a educação musical no Brasil, pois os referenciais teóricos sobre educação musical informal são escassos em diversos campos, tal como na perspectiva das representações sociais, sob o prisma litúrgico, visto ser esse ambiente social amplo e eloquente para os músicos e educadores musicais.

4. METODOLOGIA

O objeto desta pesquisa é o processo litúrgico musical nas cidades de Curitiba e Londrina, no Paraná, por serem as duas maiores cidades do Estado, propiciando riqueza nas investigações devido à ampla presença de todos os tipos de igreja protestantes tradicionais.

Quanto ao tipo de pesquisa, caracteriza-se como exploratória-descritiva (COHEN; MANION, 2000; COPPER; SCHINDLER, 2003; GIL, 2002).

A primeira parte desta pesquisa utilizará o método exploratório pelo fato de este proporcionar maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições (GIL, 2002). A pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer



informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses: “[...] através da exploração, os pesquisadores desenvolvem conceitos de forma mais clara, estabelecendo prioridades, desenvolvendo definições operacionais e melhorando o planejamento final da pesquisa” (COPPER; SCHINDLER, 2003, p. 82). Por meio dessa etapa de pesquisa, será estabelecido um sólido referencial teórico sobre a interface entre as representações sociais e a educação musical.

Na segunda etapa, o método descritivo possibilitará a realização de registros, interpretações e análises. Também será visada a descoberta da frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional; pretende-se descobrir a existência de associações entre as variáveis, além de determinar a natureza dessa relação (GIL, 2002). Nessa etapa serão estabelecidos os fenômenos existentes entre a educação musical informal e as representações sociais.

Com relação à técnica de pesquisa, optou-se pelo estudo de campo no sentido de buscar aprofundar as questões propostas. Essa técnica se efetivará pela observação direta e por entrevistas. A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que serão analisadas. Após a observação, as entrevistas com músicos e membros de igrejas protestantes selecionadas serão realizadas, para ampliar o repertório a ser analisado. Servirão, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema; como segundo passo, permitirão que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência. As técnicas de coleta de dados serão divididas em dados primários e dados secundários. Os dados primários são oriundos de questionários, entrevistas, planejamento de atividades, vídeos e suas análises; os dados secundários, de livros, periódicos científicos e programas das disciplinas envolvidas na pesquisa de campo.

Os grupos escolhidos para a pesquisa serão amostras, músicos e membros de igrejas protestantes de tradição histórica no Brasil, oriunda de reforma protestante, por constituírem grupos sociais que produzem e partilham um conhecimento específico em comum - a música litúrgica protestante.

A forma de abordagem dos dados analisados será a qualitativa, pois esta enfatiza uma análise contextual profunda dos fatos, das condições e das suas inter-



relações. A técnica de análise dos dados coletados - observação e entrevistas - será a análise de conteúdo, segmentada em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. (BARDIN, 2006)

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

CÉSAR, Elben Magalhães Lenz. *História da evangelização do Brasil: dos Jesuítas aos Neopentecostais*. Viçosa: Editora Ultimato, 2000.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. *Research methods in education*. 4. ed. London: Routledge, 2000.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. *Métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. *Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*. Disponível em: aladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170. Acesso em: 5 fev. 2015.

JODELET, Denise. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, Serge. *Psicología social II*. Barcelona: Editora Paidós, 1993. p. 469-494.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. p. 17-44.

KERR, Samuel; KERR, Dorotéa. A atividade musical evangélica no Brasil: por uma pedagogia musical. *Periódico da Associação Brasileira de Organistas*, [s. l.], v. 14, p.11-15, 2003. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/leniogravacoes/a-atividade-musical-evangelica-no-brasil>. Acesso em: 3 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, Antonio Gouvea. Protestantismo no Brasil: apontamentos sobre sua



contribuição para a cultura brasileira. *In: ENCONTRO PARA HISTORIADORES*, 1., 2004, Piracicaba. *Anais [...]*. Piracicaba: ABIEE, 2004.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. On social representations. *In: FORGAS, Joseph. Social cognition: perspectives on everyday understanding*. London: Academic Press, 1981. p. 181-209.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

SCHALK, Carl Flentge. *Lutero e a música: paradigmas de louvor*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

SILVA, Jouberto Heringer da. A música na liturgia de Calvino em Genebra. *Fides Reformata*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. [195-213], 2002. Disponível em: http://www.iglesiareformada.com/da_Silva_Musica_Calvino.pdf. Acesso em: 3 out. 2022.

TRENTINI, Márcio Arthur. *A liturgia luterana: de Lutero até o século XIX*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2003.

VEBLEN, Kari; OLSSON, Bengt. Community music: toward and international overview. *In: COWELL, Richard; RICHARDSON, Carol. The new handbook of research on music teaching and learning: a project of the music educators national conference*. New York: Oxford University, 2002. p. 730-756.